

CONCILIADOR

Organ Conservador

REDACÇÃO DE DIVERSOS — PUBLICAÇÃO A'S TERÇAS E SEXTAS

2ª EPOCHA

SANTA CATARINA—DESTERRO, 1º DE JANEIRO DE 1886

ANNO I-N 8

ELEIÇÃO GERAL

AO PARTIDO CONSERVADOR

Os candidatos que estão apresentados para deputados á Assembléa Geral Legislativa, nas proximas eleições, são os seguintes:

PELO DIRECTORIO CENTRAL DA CAPITAL

1º DISTRICTO

O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragno de Tau-nay, actual Presidente da provincia do Paraná.

PELO NOVO DIRECTORIO CENTRAL DA CIDADE DA LAGUNA AOS DEMAIS DIRECTORIOS DO

2º DISTRICTO

O Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de Divisão d'Armada Imperial, Director da Repartição Hydrographica do Imperio, residente na Côrte.

Directorio Central do Partido Conservador, em 7 de Dezembro de 1885.

JULIO M. DE TROMPOWSKY

DOMINGOS LYDIO DO LIVRAMENTO

ANTONIO NUNES RAMOS

JACINTHO FELICIANO DA CONCEIÇÃO

LUIZ JOAQUIM DE SOUZA VIEIRA

LEONARDO JORGE DE CAMPOS

JOSE THEODORO DE SOUZA LOBO

ANTONIO ALVES DA CUNHA

ALEXANDRE JOSE FERREIRA.

APRESENTAÇÃO

DO
EXM. SR. BARÃO DE TEFFÉ
PELO

DIRECTORIO CENTRAL DO 2º DISTRICTO

Illms. Srs.

Cumpre-nos communicar a VS. SS. que em reunião do Partido, no dia 3 do corrente, foi eleito este novo directorio, e na mesma occasião, por unanimidade de votos, resolvida e aceita a candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de divisão d'armada imperial, director da repartição hydrographica do imperio, residente na Côrte.

Por tão acertada escolha e os altos merecimentos do escolhido, recommendamos a todos os directorios deste districto união e força de vontade para garantia do futuro desta provincia.

Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na Cidade da Laguna, 3 de Dezembro de 1885.

Presidente

José Pedro da Silva Pinto.

Vice-presidente

Fidelis Alves Curiques.

1º Secretario

Luiz Sery Pacheco dos Reis.

2º Secretario

Antonio Fernandes Vianna.

Alexandre G. Alberto

Francisco da Costa Guerra

João Baptista da Silva

Manoel Antonio da Costa

Manoel Ramos Ferreira

João Fernandes Martins.

APRESENTAÇÃO

DO
EXM. SR. BARÃO DE TEFFÉ

PELO DIRECTORIO DO

MUNICIPIO DE S. JOSÉ

CÓPIA.— Illms. Srs. presidente e mais membros do Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na cidade da Laguna.

Temos presente a communicação d'esse directorio da acertada escolha da candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, sendo tão distincta candidatura tambem por este Directorio aceita, já pela uniformidade de idéas, como tambem pela união do partido.

Empregaremos todos os esforços necessarios para provarmos o quanto respeitamos e desejamos estar de accôrdo com as deliberações desse Directorio.

Directorio do partido conservador do municipio de S. José, em 10 de Dezembro de 1885.

(Assignados)

O vice-presidente

Israel Xavier Neves.

Vogaes

José Antonio Paz

Jacinto José da Luz

Joaquim Antonio Paz

Nicolau José Roza

Fernando Luiz da Roza

Joaquim Luiz de Souza

Candido Thomaz da Silva

CONCILIADOR

Desterro, 1 de Janeiro de 1886

E' triste a quadra politica que o partido conservador ora trilha.

E' triste e duro ter-se de confessar que é o governo sahido de seu seio quem tem creado a lastimavel situação em que nos achamos.

Quem o preveria ?

Quem o acreditaria ?

Onde e quando se vio um governo creando uma dissidencia no seio do partido d'onde sabio ?

Procedimento tão repulsivo, incongruente e revoltante e — repulsivo — desperta o espanto dos indifferentes e dos stoicos.

Onde e quando se vio semelhante anomalia ?

O partido conservador desde que foi fixada epocha para a eleição de deputados geraes, accitou o nobre Barão de Tefé para candidato pelo 2º districto da provincia, porque conhecia a grande somma de seus conhecimentos, as suas habilitações excepcionaes, o seu character elevado, e a inegalavel aptidão para desempenhar, em bem da provincia, a alta missão de seu representante.

Não houve uma só voz contra essa indicação; o governo não a contrariou porque sabia que Tefé lha seria um auxiliar como poucos o seriam.

Quando menos se esperava, quando o partido marchava em perfeita harmonia para felicidade da nossa provincia; quando o partido assim se congregava, se unia e retemperava, o governo, manda impôr aos nossos suffragios um homem incapaz de exercer o elevado cargo de nosso representante, e abrir uma desastrosa dissidencia no seio do partido de que se chama chefe ! ! ! !

E nos chamam, a nós, dissidentes ?

Procedimento insolito que ao homem de brio e pudor faria ruborizar as faces !!

Tendes a força do poder; nós temos a da dignidade, a do amor à nossa pobre terra, a da convicção, a da unidade de pensamento e de idéa; nós não trememos perante essa força do poder, nem perante o poder da força.

Não nos faltará apoio para resistir á vossa imposição, e para repellir a injuria com que quereis nodoar-nos.

Lêde o artigo de fundo do *Lageano* de 17 deste mez, que aqui transcrevemos, e convencei-vos que tereis diante de vós na luta, não meia duzia de *soldadinhos*, mas uma phalange que despreza vossas ameaças e arreganhos!

APPREHENSÕES

Hontem assomava nas brumas do futuro o alvorecer de uma aurora de prosperidades.

O vulto do Sr. Barão de Tefé, surgia ante nossos olhos, como a estatua da esperança.

E do seio da terra brotavão e pululavão, todos esses dons imensos com que o Eterno dotou nosso aureo torrão.

Por toda a parte o progresso: A Laguna com seu porto povoado por uma floresta de mastros de navios; a locomotiva, que arrastava os productos da serra, como um traço de união entre Lages e o littoral, casava o sybilo com o doce ruído do arado e o cantico do lavrador, ao longo de seu percurso.

Já erão raras as trevas que os tempos de obscurantismo que atravessamos, accumulário nos horizontes da patria!...

De subito, uma noticia vem ferir-nos, dolorosamente, a retirada do Sr. de Tefé, da arena politica!

Os horizontes ficão, logo, como que forrados por uma lamina de chumbo!

E o genio máo d'esta pobre provincia, como um corvo gigantesco, interpõe as azas negras, para empanar a luz, que começa a raiar.

Apparece o Sr. Barão da Laguna a guerrear o Sr. de Tefé.

E porque? S. Ex. quer ser ministro da marinha, e tem inveja do homem que mais sombra lhe faria para esse fim se fosse deputado;

S. Ex. tem ciumes do distincto homem de guerra e de letras, ante o qual não quèr figurar como as sombras dos quadros, que fazem sobresahir a luz que coa-se sobre as figuras.

O Sr. da Laguna, em primeiro lugar queria um filho da provin-

cia, mas como não encontrasse nenhim tão falto de patriotismo, que quizesse servir de instrumento de guerra nas suas mãos, acceitou o finado Dr. Chaves, que era de Pernambuco.

Dois disse a seus amigos que o Sr. de Tefé foi liberal e por isso o não apoiava: agora, porém, vai S. Ex. buscar o Sr. conselheiro Pinto Lima, liberal de 1868, para recomendar-o!

Es as incoherencias demonstrão quão patriota, quão amigo da provincia, que tanto elevou, é o Sr. da Laguna!!...

Parece que S. Ex. só se lembra que é catharinense quando se trata de prejudicar a terra de seu berço!!!...

Como conceber-se, que o patriotismo indique á S. Ex. o caminho que segue?

Houvesse um motivo serio, uma causa verosimil para mover-se guerra ao Sr. de Tefé e seriamos os primeiros a auxiliar o Sr. da Laguna.

Mas, outro deve ser o nosso procedimento, encarando, como o fazemos, o movel que dirige S. Ex.

E se é difficil a defeza de S. Ex., no caracter de simples catharinense, é ella impossivel no de conservador.

Quando as dissidencias estavão term nadas; quando os pretendentes, que as produzião, se tinham retirado, e um nome inteiramente popular e estranho ás pequenas lutas locais apresentasse, rodeado de prestigio, applaudido pelos adversarios: ateia o Sr. da Laguna o facho da discordia, e entrega-o ao finado Dr. Chaves, que já diastira de suas pretensões.

E reinou, de novo, a discordia nos arraiaes conservadores!

Arte este facto, é necessario que os eleitores conservadores, de accordo com seus directorios, não acceitem a imposição da candidatura do Sr. conselheiro Pinto Lima, que é pessoa inteiramente estranha aos interesses da Provincia, (que nem se quer a conhece, e sigão o exemplo dos eleitores da marinha, que não obstante a desistencia do Sr. de Tefé, concorrerão ás urnas para votarem em S. Ex.)

E' este o meio de salvar-se a provincia, e de não ser derrotado um partido, que conta maioria cons leravel no districto e que só é fr co por causa dos caprichos dos que se intitulão chefes politicos, para turvarem as aguas onde pretendem pescar o dourado peixe, que contem seu egoismo e interesses.

Si assim não procederem darão, mais uma vez, ganho de causa ao Sr. Conselheiro Mafra, que irá *felicitando* a Provincia, com seu silencio.

Seria muito de lamentar, que

com o actual regimem eleitoral, quando no dominio liberal forão derrotados até ministros, o eleito-rado independente do 2º districto d'esta Provincia voltasse aos tempos em que os *volantes de balão*, elegião para representantes do paiz os *designados* de S. Christovão.

Seria horrivel a resurreição d'este Lazaro politico!

Deixem-o apodrecer, em paz, junto aos cadaveres dos brasileiros, que trocarão os votos por calças e chapéos!!

Candidatura do Conselheiro Pinto Lima

Continúa o articulista presidencial a d'estar-nos e a chamar-nos dissidentes sem comtudo responder á pergunta que lhe fizemos e repetimos: «dissidentes de quem e de que»?

Pois bem, apreciavel articulista, vamos provar-vos o ao mundo inteiro, que não somos nós os dissidentes, mas sim vós, vós que outrora fostes republicano, segundo dizem os meninos da Caninha.

As idéas, os pensamentos, os propositos, que uma vez ha muito tempo concebemos, ainda são os mesmos hoje, e, quicã, mais firmados. Não nos afastamos d'elles uma linha se quer, nem nos afastaremos, que pese a quem quer que seja.

Desde remota data, foi apresentado ao 2º districto eleitoral da provincia e por elle unanimemente acceito o nome do prestigioso e benemerito Sr. Barão de Tefé.

Fallou-se depois, mas muito á pruridade, que o Dr. Chaves se apresentaria. Mas ninguem ouviu, ou lera o nome de Pinto Lima, que, só depois do fallecimento do Dr. Chaves, principiou a apparecer.

Ora, é claro e fica provado que, tendo tido prioridade a apresentação do Sr. Barão de Tefé e sua acceitação, fostes vós que dissentistes, que não vos conformastes com a idéa primordial do partido, fazendo opposição official (indebita e illegal, portanto) á candidatura nascida do centro do partido conservador, e, geral e enthu-siasticamente acceita.

Quem são pois, os dissidentes? Nós, que sustentamos uma idéa já amadurecida e acceita geralmente, ou vós que, para

supplantar aquella — a primeira saluda do seio do partido?

E de que moda quereis supplantar a nossa idéa? Intrigando, enredando, procurando fazer acreditar que nós estamos em opposição ao governo, porque este quer o Sr. Pinto Lima e nós não queremos curvar-nos a esse — querer — que nos exalta, ludibria, e nos reduz a miseravel condição de cães rasteiros; que finalmente, fere de frente o brio, o sacrosanto brio de um povo inteiro?

E vos chamais — conservador? E não vos coram as faces procedimento tão indigno, acção tão revoltante?

Quereis, a todo transe, desmoralisar o partido, desmoralizar-o e derrocal-o, vós, que, quasi estrangeiros nesta terra, quereis plantar nella a immoralidade politica, a indecorosidade?

Sojeitando-vos á pratica de taes vilanias, contaes auferir gorda recompensa de quem quer que seja — recompensa que receberéis com o sorriso do contentamento, e contra a qual se levantariam a consciencia e o pudor.

E ainda tereis a audacia de chamar-vos conservador, vós, que tanto estaeis prejudicando o partido?

Os liberaes, reconhecidos pelo muito que estaeis fazendo em seu interesse, vos abrem os braços de par em par.

Acceitai o seu amplexo; aguardai, porém, o desprezo que merecem todas aquelles que, mirando unicamente interesses inconfessaveis, procedem como vós.

Elles, os liberaes, acolherão a vossa traição ao partido, de que «vos dicestes ser aqui o unico chefe», repellirão como asco o traidor.

Quando d'aqui vos retirardes, levareis a animadversão de todos.

Aproveitemos o ensejo de estarmos com a penna na mão para fazer uma pergunta a quem possa responder-nos:

Não é contraria á lei expressa a accumulção de empregos cujas funções se repugnam?

Aqui temos agora o Sr. secretario da presidencia accumulando este emprego com os seguintes: curador de orphãos, procurador de capellas e resi-

veja do di. O Con. al. já o jorna

daes; director geral da instrucção publica e bibliothecario; e dizem que redactor do jornal official!!!

Chama-se a isto, em linguagem commum, «patronagem escandalosa»

Mas — é bom ir assim fazendo conhecido o feliz moço, embora com manifesta offensa da lei...

Quem sabe? Talvez que isto venha a servir para futuras velezidades... se ainda imperar o systema das imposições.

Pobre Santa Catharina! Não tens um só filho capaz de exercer um só d'aquelles empregos!!

Mal de ti, si para aqui não tivesse vindo o Sr. Dr. Sá Vianna, a quem congratulamos por tanta felicidade e tão elevadas provas de apreço ao seu merito.....

...!...!...!...!...!...
O Exm. Sr. Dr. Rocha vai assim administrando esta provincia com muito «tino e criterio», e a contento do Sr. de Cotegipe!

O povo catharinense, grato á SS. Exs. pelos beneficios que lhe «legarão e pela consideração que lhe tem merecido», deve erguer-lhe um..... «mausoleo» como prova de sua «gratidão», e commemorativo dos «altos feitos» de S. Ex.

A candidatura do Exm. Sr. Dr. Tannay

Todos aquelles que, como bons patriotas, só almejam o progresso e bem geral da provincia que lhes foi berço, e que, portanto, antepõem esse nobre desideratum ás pequeninas conveniencias partidarias, ás intrigas sordidas e tricas electoraes de espiritos acanhados e só movidos pela paixão cega dos interesses particulares, todos os bons catharinenses, em summa, não podiam deixar de indignar-se com a leitura do artigo sobre a eleição geral publicado no *Jornal do Commercio* do dia 23.

Ou o seu autor, que, emittindo suas opiniões individuais, suppõe, com desmarcada philancia, ser um arauto da opinião publica, ó de uma simplicidade admiravel, ou, o que é mais plausivel, pre-

tende iludir incautos, manejaudo a arma da intriga.

Diz elle que a circular com que o sr. dr. Tannay se apresentou ao electorado não offerece, por irresponsavel e incompleta, garantias representativas á provincia.

Incompleta, continua elle, porque s. ex. limita-se a prometter occupar-se tão tomente do alfandegamento do porto de S. Francisco e da estrada de ferro D. Pedro I, o que já não é pouco se garantir conseguil-o.

Falso. S. ex. na sua circular promette empenhar todos os seus esforços por muitos melhoramentos de que a provincia precisa, e, de entre as muitas questões de que promette occupar-se no parlamento, destaca, como capitaes, aquellas duas.

S. ex. promette esforçar-se pela realisação d'essas duas importantes aspirações da provincia, mas o articulista do *Jornal* entende que s. ex. devera prometter conseguil-a. Ora, isto é absurdo, porque evidentemente não pôde depender da vontade, por melhor que ella seja, nem dos esforços, por mais energicos, de um só deputado, a consecução de seus desejos: o candidato apresenta o seu programma, e, como deputado, bem merece da provincia que o elegeu desde que põe em contribuição a sua intelligencia, a sua actividade, a sua energia, as suas amizades, para a realisação d'elle.

A circular, pois, do sr. dr. Tannay, é completa, e satisfaz completamente as aspirações da provincia.

Quanto ao cumprimento das promessas n'ella contidas, só espiritos tacanhos e eivados de pequenina paixão partidaria ousarão levantar duvidas, porque ainda está na memoria de todos o nobre procedimento do illustre candidato quando representou a provincia nos conselhos da nação, a isenção e pujança com que sempre se manifestou, a elevação e largueza de suas idéas, a coragem e patriotismo com que sempre combateu pelos interesses da provincia e de todo o imperio.

Eleito para a proxima legislatura, o seu acrysolado patriotismo não ha de desmentir-se nunca,

pois sempre mostrou não ser homem para sentir fraquezas e desfalecimentos, e antes se tornará mais acrysolado em razão da maior somma de responsabilidade que tem perante o paiz, por isso mesmo que o poder está entre as mãos dos seus correligionarios.

A responsabilidade a que se refere o articulista é apenas uma figura bonita, mas muito pulha, com que pretende arredar votos do illustre candidato.

Onde se vio um candidato responsabilisar-se a ir para o parlamento fazer opposição, guerrear o seu governo? Tem-se visto muitos fazel-a, mas ainda nenhum se obrigou antecipadamente, e o sr. dr. Tannay, fique certo o articulista, saberá exercel-a e energica, quando entender que assim o exige o bem do paiz.

S. ex. é tão sincero patriota, que, antepoendo sempre os altos interesses da patria ás convenções partidarias, já chegou a ver postas em duvida, até por correligionarios, as suas crenças politicas. Ainda agora mesmo a largueza das suas idéas patrioticas acaba de ser aproveitada como arma eleitoral pelo directorio do partido adverso na apresentação da candidatura do sr. conselheiro Maciel.

Que melhor garantia quer o articulista do *Jornal* da pujança do nosso candidato?

Em outro artigo ainda nos occuparemos d'este assumpto.

Aos Srs. electores Lagunenses

Mais uma victima do Sr. presidente da Provincia.

A reacção nos conservadores ainda não parou

Francisco de Paula Pacheco dos Reis, conservador de todos os tempos, e sustentaculo de uma familia conservadora, foi devastado pela machadinha do Sr. presidente, privando-a do emprego de escrivão da mesa de rendas provinciaes, que exercia ha muitos annos com dignidade, honradez e proficiencia!!!

Os proprios liberaes sempre respeitaram a esse funcionario honrado; mas hoje, só porque é irmão de Luiz Nery, se tirou o pão do funcionario proecto e intelligente!

Srs. electores da Laguna, cumpri o vosso dever.

Vingae o vosso patriotio e amigo.

Desprezo eterno ao procedimento de uma auctoridade, que, para opprimir, não tem entranhas e é capaz de tudo.

E diz que é conservador quem assim procede!

Não, não, mil vezes, não.

Caveant!

Previnam-se os incautos, sim previnam-se contra as arrogancias e arreganhos dos supremos que re ligem a folha official.

Chamam-nos «seis homens indisciplinados, soldadinhos de guerrilhas»!

Estes soldadinhos são d'aquelles que nunca tremeram, são d'aquelles que nos dias da adversidade e do perigo nunca recuaram, das que sempre se bateram, o peito descoberto, com o adversario acastellado nas posições, dos que nunca transigiram, dos que viveram da etapa distribuida pelos «supremos», e que nunca serviram-se da «carta vil da intriga»! contra os seus correligionarios.

São d'esta tempera os seis soldadinhos indisciplinados que a folha official, com ironia sensaborona, qualifica de prominentes cheles.

Informem-se agora os «supremos» se são do mesmo pulso os valorosos generaes que os rodeiam, se não encontram entre elles alguns que tenham desertado no momento do perigo, quando o adversario ameaçava fazer sentir o gume do seu sabre; se não ha entre elles anticos de todos os tempos, de quem sabido d'aqui a tir-se o Sr. Theodoro, que os «flauteou solemnemente; se não ha entre elles capachos, mendigos de empregos publicos, traidores, enfim!

E são d'esta farinha alguns dos valorosos generaes que nos chamam soldadinhos.

E não trepidam em falar á verdade escrevendo a historia de hontem!

«O partido inteiro, dizem elles, conhecendo a necessidade de cerrar fileiras, appellava para o Sr. Barão da Laguna, pedindo a apresentação de um nome extranho a essas luctas intestinas, como o meio unico e effizaz para

que o partido conservador fosse victorioso na luta, que se tinha de travar.

Sim, o partido queria abafar a divergencia que havia entre o Sr. Chaves e alguns correligionarios proeminentes, e por isso pedia a apresentação de outro nome, indicando-o. —o do Sr. Barão de Tefé; mas o Sr. Barão da Laguna, já esquecido de que deve aos nossos esforços a sua senatoria, e julgando que tinha nesta provincia uma feitoria sua, impoz o nome do Sr. Chaves, moço aliás muito distincto.

O Sr. Barão em vez de sanar a divergencia, conforme se lhe propunha, accentou-a.

Com o fallecimento do Sr. Chaves desapareceriam as difficuldades, e todos concordavam com a indicação do nome do Sr. Barão de Tefé, quando inopinadamente surgiu a candidatura Pinto Lima, sem previa consulta ao eleitorado, com menosprezo da sua independencia, dos seus legitimos direitos, da sua dignidade.

A verdade historica é esta, é esta a causa da discordia.

Previnam-se, pois, os incautos.

Os seis soldadinhos inisciplinados não fazem pezo na concha da balança, dizem os «valerosos generaes»; mas lembrem-se que o eleitorado do 2º districto sabe zelar a sua independencia e dignidade, e no dia da batalha o resultado das urnas mostrará se elles têm ou não bastante pezo, embora sejam vencidos, elles, os veteranos da guarda, que tem mantido immaculada a bandeira do partido.

COMMUNICADO

**Locutus est Petrus,
fnita est causa.**

Fallou o pontifice, está tudo ganho—Pinto deixou de ser Lima e Lima deixou de ser Pinto, por outra, apesar da longa idade fel-o frango o Sr. Cotegipe.

Esta é a traducção fiel da nossa epigraphe, a qual offerecemos a S. Ex. e seus illustres companheiros da imposição.

Locutus est Petrus. Fallou o Sr. Cotegipe. Sua voz retumbou do alto do poder ao poder provincial...que moralidade! Todos seus actus são ap-

provados, demissões, ameaças, intrigas, odios, inimidade, tudo é bom para a victoria do paralytico...que abstracção de honra e dignidade! dir-se-hia que o Imperio do Brasil mudou-se para a Ch na ou a cabeça do Sr. Cotegipe: soffre alguma alteração.

O *Conservador* debica de contentes; coitado! precisa das cuidados do medico. Vá ao que primeiro encontrar em palacio, e peça que o veja.

Seria precisa toda a calma de um philosopho, o humor de um frade, para ler-se a sangue frio o *Conservador* de 26.

Parece incrível que homens praticos, experientes no serviço publico, conhecedores dos direitos populares, cabissem na esparrella de obter um telegramma do Sr. Cotegipe para justificar a apresentação do *paralytico* quando na provincia já tantos factos odientos tem-se reproduzido pelo motivo d'essa apresentação, ficando como se vê desmoralizado o governo com os seus asseclas; parece incrível que, ainda dando-se a publicidade um tal telegramma, queiram ver n'esse facto um meio de triumpho.

Citados! é o caso de dizer-se: peor a emenda do que o soneto. Estão perdidos. Hão de ser derrotados.

Já o publico sensato lavrou-lhes a sentença: serão derrotados.

E depois chorem no quente, pedindo ao Sr. Cotegipe a recompensa de inqualificavel arrojado de terem pretendido affrontar a honra e dignidade da provincia.

Um será agraciado com o titulo de barão e ficará igual a grandeza moral e intellectual do Sr. Laguna; outro será grande do Estado mais probo e mais honesto do que muitos supremos governadores; outro de sargento passará a tenente-coronel; um outro será brigadeiro; outro quererá uma aposentadoria para se empregar, e assim os cinco da panella governamental terão os seus desejos satisfeitos, menos em que tem completamente com os seus pessimos escriptos sacrificando a causa do illustre candidato pelo 1º districto.

Muito temos que ver depois da batalha; já os horisontes da provincia vão mostrando as nu-

vens carregadas que tem de cair sobre as cabeças dos insensatos que querem forçar a provincia a uma completa vergonha.

Os brios catharinenses, porém, cada vez mais se accendem; não ha que duvidar, Tefé será o escolhido pelo 2º districto.

Y.

Posições definidas

Será ocioso, referindo-nos ao Exm. Sr. Dr. Taunay, lembrarmos o prestigio de que goza, obtido pelo desempenho que tem dado ás commissões de que se tem incumbido, pela posição que assumiu como parlamentar onde, a par de um talento raro, mostrou a independencia inherente a um representante da Nação, pelos conhecimentos de que dispõe em diversos ramos da sciencia etc., etc.

Estes, porém, não seriam dotes sufficientes para merecer a confiança do partido que o elegeu se S. Ex. não tivesse, quando entre nós, creado sympathias, adhesões e sinceras dedicações que persistem e persistirão porque a má vontade de quem quer que seja, a intriga baixa e mesquinha, o compadresco et reliqua não conseguirão destruil-as.

S. Ex. portanto, para nós está perfeitamente definido tanto mais quando é o primeiro a estar conosco de accordo, conforme seu telegramma, em salvar a honra e a dignidade da Provincia.

O Ex. Sr. Barão de Tefé tem perfeitamente definida a sua posição.

S. Ex. é, pôde-se dizer, filho da Provincia, seus progenitores aqui residiram por muitos annos, sendo seu pai defensor da patria, está por tanto identificado com o seu progresso e com os seus melhoramentos, e, quem melhor do que S. Ex. poderá por elles pugnar?

Na aristocracia do talento tão nobremente elevado na nossa patria, occupa S. Ex. lugar proeminente, á sua consideração se tem submettido as mais alevantadas questões scientificas e a sua opinião é decisiva, lembramos uma das mais importantes, a passagem de Venus que chamou a attenção do mundo sabio; pois bem, foi S.

Ex. por parte do nosso Governo, d'ella incumbido e soube merecer a recompensa de bem haver cumprido o seu dever e feito titular com grandeza; como militar, basta lembrar que S. Ex. aos 44 annos de idade era official general da Armada Imperial, aos 37 annos era Barão de Tefé titulo com que o Governo galardoou-o pelo desempenho da commissão de limites ao Norte do Imperio.

N'estas condições é S. Ex. o candidato que pôde e deve merecer do partido conservador de Santa Catharina a confiança, que não se impõe fazendo-o o seu representante no parlamento; S. Ex. é conservador e assim prestará ao Governo conservador o apoio com a força moral de que o investiu o partido, porque S. Ex. foi, e será conservador e para attestalo basta-nos referir que S. Ex. recusou, no dominio da situação liberal, diversas vezes candidaturas certas que lhe foram offerecidas por esse partido.

Isto quanto aos dous nomes que pelos directorios centraes dos dous districtos foram apresentados ao eleitorado da Provincia; quanto ao Sr. Presidente da Provincia, a quem já foi retirada a confiança do partido, seu afilhado por procuração, Coselheiro Pinto Lima, no proximo numero procuraremos autopsial-os, definindo-lhes as respectivas posições perante o partido e a Provincia.

LUIZ PEDRO DA SILVA

Falleceu na cidade da Laguna, onde residia e fora negociante, o tenente-coronel Luiz Pedro da Silva.

Conservador distincto e companheiro leal e dedicado nas lides politicas, o tenente-coronel Luiz Pedro da Silva deixa bem saudosas recordações aos seus amigos, que eram muitos, e um vacuo nas fileiras do partido, que lamenta a sua perda.